

***Fanfiction* na escola: reflexões sobre usos pedagógicos da ficção autoral de fãs para processos de letramento literário e digital em sala de aula**

Laura Ribeiro Araújo¹

RESUMO:

O presente trabalho explora as potencialidades do gênero digital da *fanfiction* como suporte aos processos de letramento literário e digital. Para tal, partimos de pressupostos teóricos relacionados não apenas ao universo da cultura digital colaborativa, como fandoms e *fanfictions*, mas também a aspectos relacionados aos multiletramentos no contexto das práticas de produção colaborativa em ambiente virtual. Discutimos como a estrutura particular de publicação e circulação das *fanfictions* promove a formação crítica em ambientes de experimentação livre. Esperamos que o presente trabalho possa fornecer insumos para a implementação de novas práticas de ensino de escrita e leitura em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Fanfiction. Letramento Literário. Letramento Digital.

1. INTRODUÇÃO

Fanfiction, *fanfic* ou ficção de fã é um tipo particular de produção autoral que emerge das interações de fãs em seus respectivos grupos ou fandoms. Muito mais que uma prática de escrita derivativa, a *fanfiction*, hoje, é tida como produto de uma sociedade inserida no pós-digital que se configura a partir dos novos modos de consumo, compartilhamento, interação, armazenamento e distribuição de narrativas multimodalizadas feitas para fãs e por fãs de dada expressão ou produto cultural. Apesar da *fanfiction* já figurar na BNCC (BRASIL, 2018) como relevante recurso para a formação do sujeito leitor contemporâneo e para o ensino de linguagens e suas tecnologias, é ainda comum encontrarmos certa resistência à utilização do gênero em sala de aula. Tal fato deve-se não apenas à comum não-familiaridade com seu conceito, seus processos particulares e suas comunidades de interação, mas também à

¹ Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e licencianda em Letras / Inglês também pela UFMG. E-mail: lauraribaraujo@gmail.com

representação negativa que fãs e suas produções corriqueiramente recebem na mídia de massa.

É então com o objetivo de explorar e promover as possibilidades de usos pedagógicos da *fanfiction* e suas práticas-satélite que trataremos, nesse artigo, sobre o universo interativo de produção e compartilhamento desse gênero, sobre sua relevância para a formação crítica e literária de jovens, e sobre as possibilidades de dispor da *fanfiction* para a inserção do sujeito contemporâneo em espaços digitais colaborativos.

Para tal, valemo-nos de considerações a partir de conceitos como letramento literário (BARBOSA, 2011; COSSON, PAULINO, 2011) e digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005), *fanfiction* (JENKINS, 1992; CHANDLER-OLCOTT; MAHAR, 2003; BLACK, 2009; SWAGGERTY; BAHORIC, 2015), multimodalidade (BROWEN, 2010; KRESS, 2010) e espaços de interação virtual de fãs (CURWOOD, 2013; HELLEKSON; BUSSE, 2014), explorando não apenas seus entrecruzamentos, mas também os espaços abertos pela *fanfiction* como prática criativa contemporânea e colaborativa na construção de identidades e na contestação de espaços virtuais.

Por fim, é importante apontar que, no ano de 2020, durante a transição para o estado de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19, plataformas dedicadas ao compartilhamento de *fanfictions*, a exemplo da “ArchiveofOurOwn”, registraram picos de cadastro de usuários e novos trabalhos narrativos compartilhados em suas bases². A *fanfiction*, como posteriormente discutiremos nesse artigo, é tradicionalmente espaço de manifestação de vozes e campo de autorreflexão, apresentando-se, muito frequentemente, como meio de resposta a problemas que perpassam o cotidiano de fãs-autores ao redor de todo o planeta. Por meio deste artigo, esperamos que essas potencialidades possam ser apresentadas a professores e alunos, empoderando-os quanto à possibilidade de darem vida às suas próprias narrativas dentro e fora de sala de aula.

2. O CONCEITO DE FANFICTION NO PÓS-DIGITAL

A cultura que permeia o que, em 2022, traduzimos como *fanfiction*, *fanfic*, ou ficção autoral de fãs, denota uma série de elementos particulares ao nosso momento

²AO3 Statics 2020: A Look Behind the Scenes. In: *Archive of Our Own* – News, 2020. Disponível em: https://archiveofourown.org/admin_posts/15931. Acesso em: 02 jul. 2021.

histórico tanto no que diz respeito à utilização de tecnologias digitais para produção, circulação e consumo de narrativas autorais, mas, também, no que diz respeito aos modos de interação, organização e formação das comunidades de fãs de determinada expressão ou produto cultural — os chamados *fandoms* (JENKINS, 1992). Assim, o conceito de *fanfiction* utilizado nesse artigo considera como tal não apenas narrativas autorais baseadas ou expandidas a partir de um texto-fonte (HELLEKSON; BUSSE, 2014), mas, principalmente, a criação de narrativas construídas a partir de interações com comunidades voltadas para a obra-base. Na era do pós-digital esses novos modos de interação, compartilhamento e consumo são intrínsecas ao formato multissemiótico das *fanfictions* que abandonam a lógica reducionista de escrita meramente derivativa e ancoram-se em, como proposto por Abigail Derecho (2006), uma lógica arcôntica de organização de textos e subsequente expansão de universos e propostas narrativas em diálogo com o universo simbólico de fãs e autores (ARAÚJO, 2022).

Concordamos com Hellekson e Busse (2014) quando afirmam que a ficção autoral de fãs pode ser entendida como resultado de um processo colaborativo de leitura realizado a partir das comunidades de interação da obra de base, gozando de uma construção não apenas derivativa de peças de entretenimento, mas, também, dotada de elementos de originalidade e dependente de análise e discussão narrativa prévia à sua concepção (HELLEKSON; BUSSE, 2014, p. 31). Do mesmo modo, as comunidades de interação, ou o *fandom*, envolvem-se no processo de produção das *fanfictions* ao proporcionar um ambiente intenso de discussão, engajamento, análise e teorização sobre o universo que circunda o seu objeto de interesse (JENKINS, 1992; HELLEKSON; BUSSE, 2014), posteriormente garantindo não apenas o consumo, mas também a circulação, crítica e interação com *fanfictions* postas em plataformas dedicadas a esta prática. Francesca Coppa, em seu livro “The Fanfiction Reader” (2017), propõe a leitura do conceito de *fanfiction* a partir de seis pontos basilares de sua prática: 1) como criação externa à lógica do mercado literário tradicional; 2) como reescrita e transformação de histórias que integram práticas já estáveis na tradição literária; 3) como reescrita e transformação de estórias e personagens pertencentes a outrem pela lógica do direito autoral; 4) como processo de escrita que emerge e atende a padrões de uma comunidade particular de fãs; 5) como ficção especulativa que foca no desenvolvimento de personagens mais do que de um universo em si; e 6) como produção gratuita, mas não vazia de sentido, chamando a atenção para os novos modelos de negócio que vêm

alterando o modo como fãs-autores se relacionam com a prática e apropriam-se dela como espaço de contestação e expressão particular de suas identidades.

Por fim, quando afirmamos que a *fanfiction* tem por origem um texto-base, temos por referência não apenas textos escritos advindos do campo da literatura, mas também textos originários de uma infinidade de produtos de entretenimento e expressão cultural como jogos digitais, música, quadrinhos, programas de televisão, filmes, séries, esportes e outros.

3. SUJEITO LITERÁRIO, MULTIMODALIDADE E A SALA DE AULA

Se, segundo Cosson (2014), a formação do sujeito literário acontece nos processos de: (a) leitura diversificada de textos e gêneros textuais, (b) acesso a diferentes modos de leitura, (c) busca voluntária por leitura que atenda às necessidades ou demandas específicas do leitor, (d) avaliação da leitura realizada e (e) realização de leituras de aprendizagem (COSSON, 2014, p. 48-50), é possível considerarmos, e essencial discutirmos, a relevância da *fanfiction* como suporte ao processo de letramento literário. Esta alternativa se abre uma vez que a prática contemporânea desse gênero surge justamente em círculos de interação de fãs em ambiente estritamente digital, os quais promovem espaços de reflexão, crítica e discussão de leituras possíveis de determinada obra-base, manifestando-se não apenas em formato escrito-digital, mas também audiovisual, oral e imagético. Ou seja, a *fanfiction*, em sua natureza digital e multimodal (KRESS, 2010) parece atender aos principais requisitos para o processo de formação do sujeito literário e digital no século XXI.

A multimodalidade é, para Kress (2010), a combinação de diferentes modos representacionais socialmente contextualizados que, na composição do argumento, constituem um fluxo contínuo narrativo, cada qual com sua contribuição para o sentido. Por meio da *fanfiction*, esse aspecto revela-se não apenas na configuração do texto-escrito (considerando-se elementos linguísticos, de layout e de formatação textual, por exemplo), mas também na possibilidade de combinação de outros modos na composição da narrativa, incluindo elementos imagéticos (capturas de tela de aplicativos de troca de mensagens, quadrinhos, figurinhas, memes etc.), audiovisuais (*fancams*, trechos de filmes, vídeos curtos formatados para redes sociais etc.), orais (gravações de músicas, trechos de áudio extraído de entrevistas, efeitos sonoros de fundo etc.) dentre outros.

Dada a natureza digital pela qual hoje a produção, o consumo e a circulação de *fanfiction* se manifesta, refletimos também sobre aspectos do processo de letramento digital que podem ser explorados a partir desse gênero. Para Coscarelli e Ribeiro (2014), o ser letrado digital é capaz de participar das práticas sociais de leitura e produção de textos nos ambientes digitais, selecionando e avaliando as informações pertinentes para seu propósito comunicacional. Hoje em dia, os espaços de interação de fãs e as plataformas de circulação e criação compartilhada de *fanfics* configuram-se majoritariamente em ambientes digitais. Logo, um indivíduo capaz de consumir e produzir *fanfics* a partir das interações em seus respectivos fandoms, diz respeito a um indivíduo letrado digital, uma vez que este deve ser capaz de operar por meio de computadores, consoles ou dispositivos móveis e de se apropriar das práticas de consumo, reflexão, produção e ressignificação de narrativas em ambiente digital a fim de efetivamente integrá-lo.

Por fim, valendo-se das definições da Base Nacional Comum Curricular (2018) no que diz respeito aos parâmetros para a organização curricular no campo artístico-literário, encontramos espaço para a utilização da *fanfic* em sala de aula ao constatar como o gênero pode contribuir com a criação de “obras autorais em diferentes gêneros e mídias — mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico —, e/ou produções derivadas (...) como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.”(BRASIL, 2018, p. 526). Ainda de acordo com a BNCC, consta a necessidade de se “encontrar outros tempos e espaços para contemplar a escrita literária, considerando ferramentas e ambientes digitais” (BRASIL, 2018, p. 524). Assim, a utilização da *fanfic* e suas potencialidades para uma exploração do universo digital multimodal permitiria ao aluno a ampliação do próprio repertório, “considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas (...) e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias (...)” (BRASIL, 2018, p. 500).

4. METODOLOGIA

A partir da noção de que um indivíduo letrado literariamente não é apenas aquele “capaz de ler e compreender gêneros literários, mas [que] aprendeu a gostar de

ler literatura e o faz por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético” (BARBOSA, 2011, p.148), optamos, para esse estudo, explorar, por meio de procedimentos de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, as potencialidades da literatura digital a partir do gênero da ficção autoral de fãs, ou *fanfiction* (JENKINS, 1992), para os processos tanto de letramento literário (BARBOSA, 2011; COSSON; PAULINO, 2011) quanto de letramento digital (COSCARELLI; RIBEIRO, 2014) em sala de aula.

Assim, no que diz respeito à metodologia utilizada, selecionamos, em fase inicial, referências gerais a respeito da configuração das práticas colaborativas virtuais para criação de *fanfictions*, bem como de estruturação de grupos ancorados nas lógicas dos novos modos de consumir e fazer conteúdo do século XXI, considerando-se a convergência dos meios de comunicação, a lógica da cultura participativa e de geração de conteúdo por meio de inteligência coletiva (JENKINS, 2006; SWAGGERTY; BAHORIC, 2015). Em um segundo momento, optamos pela leitura e apreciação de produções acadêmicas voltadas para a aplicação específica da *fanfiction* em contextos pedagógicos (CHANDLER-OLCOTT; MAHAR, 2003; BLACK, 2009; ARAÚJO, 2022) diversos, para, então, explorar suas aplicações com o fim de letrar tanto literariamente quanto, como é inevitável no caso da *fanfiction* no século XXI, digitalmente. Todos esses conceitos foram ponderados à luz de produções brasileiras, como as publicadas por Begma Tavares Barbosa (2011), Rildo Cosson (2014) e Carla Coscarelli juntamente de Ana Elisa Ribeiro (2005; 2014), que abordam o letrar literário e digital em nossos contextos escolares, revelando, para a realidade particular do Brasil, brechas de utilização de aspectos da *fanfiction* como recurso pedagógico frutífero. A opção pela pesquisa bibliográfica se deu, principalmente, pela possibilidade de dialogar, selecionar e organizar produções especializadas relevantes para o contexto específico dessa pesquisa, permitindo, como previsto por Tozoni-Reis (2009), o debate com autores já estabelecidos na área da educação. Assim, seguiu-se rigorosamente o processo de revisão bibliográfica, coleta, organização e interpretação de dados como percurso metodológico desta pesquisa.

5. AS POTENCIALIDADES DO GÊNERO NA SALA DE AULA

Dada a afirmação da relevância do gênero da *fanfiction* em nosso atual contexto de produção e leitura de gêneros digitais, passemos agora à exposição das potencialidades do gênero em sala de aula como suporte aos processos de letramento tanto literário quanto digital. Antes de tudo, porém, é fundamental fazermos-nos conscientes de que “práticas que simulam ou anulam a leitura direta dos textos devem despertar nossa desconfiança” (BARBOSA, 2011, p. 165), para tanto, as possibilidades de exploração do gênero da *fanfic* com o interesse de investir na formação leitora de estudantes, aqui apresentadas, são, como já afirmado, oportunidades de suporte a outros textos literários, e não substitutos das obras pretendidas para o ensino de literatura na sala de aula. Assim, avaliemos então como não só a *fanfiction*, mas todo o processo de interação que circunda esse gênero, pode trazer oportunidades de trabalhar, em sala de aula, elementos como leitura crítica de gêneros diversos, motivação de alunos, acesso e integração ao meio digital, colaboração virtual e multimodal e empoderamento de vozes frente à produção de narrativas próprias em ambiente digital.

Primeiramente, para Swaggerty e Bahoric (2015), a partir de obras de entretenimento é possível que o professor, em sala de aula, estimule a leitura crítica de discursos presentes no contexto específico dos alunos e apresente a prática de escrita de *fanfictions* como uma alternativa de reflexão e resposta a problemas identificados nesses mesmos discursos. A possibilidade de reimaginar cenários alternativos traz consigo a oportunidade de reescrever e de reapropriar discursos correntes a fim de que estes conversem com a realidade específica do autor e dos leitores que compartilham de seu contexto, funcionando, assim, como uma poderosa ferramenta de engajamento em reflexões críticas sobre a sociedade (BLACK, 2009). Para Black (2009), essas oportunidades de crítica e reflexão proporcionadas pelas práticas envolvidas na criação de *fanfictions* deve situar não apenas a vida cotidiana, mas também a vida escolar dos indivíduos envolvidos. Professores são, assim,

(...) a escolha lógica para guiar essas discussões críticas e oferecer sua expertise no tratamento de mídias, suas perspectivas como pessoa adulta e seu conhecimento de mundo como meio para chamar a atenção para aspectos potencialmente problemáticos, não apenas na mídia, mas também nos textos produzidos pelos próprios estudantes. (BLACK, 2009, p. 78, tradução nossa).³

³ No original: “Teachers are the clear choice for guiding these critical discussions and offering up their expertise with media, adult perspectives and world knowledge, as a means of calling attention to potentially problematic aspects, not only of media but also of student-produced texts.” (BLACK, 2009, p.78).

Nesse cenário, valer-se da natureza reconfigurante da *fanfiction* permite que professores acessem o conhecimento prévio de seus alunos sobre determinados temas, gêneros literários, leituras da sociedade e produções culturais e dê-lhes a oportunidade de expressar suas visões de mundo, de representar-se em suas narrativas e de recriar discursos correntes em seus meios. Para Cosson e Paulino (2011), esses são justamente os elementos necessários para um efetivo letramento literário que busque a formação de um leitor “capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (COSSON; PAULINO, 2011, p. 106). Apresentar o universo da *fanfiction* para que alunos possam, voluntariamente, explorá-los, permite que esses sujeitos manipulem produtos de mídia não de maneira passiva, mas sim ativa, questionando e criticamente redesenhando discursos encontrados também fora de sala de aula (BLACK, 2009; SWAGGERTY; BAHORIC, 2015). Esse processo de reimaginar mundos e reinterpretar histórias é um processo também de experimentação literária e exploração das práticas criativas de escrita que garante aos participantes liberdade de manipular o gênero literário com o qual estão lidando (SWAGGERTY; BAHORIC, 2015), e é por meio dessa exploração crítica de determinados gêneros narrativos que autores de *fanfiction* podem vir a reconhecer clichês narrativos e estratégias discursivas para construir suas próprias histórias (SWAGGERTY; BAHORIC, 2015).

Em segundo lugar, e com relação à motivação de estudantes, para Curwood (2013), uma experiência prazerosa e relevante com a literatura é o cenário ideal de incentivo à prática da leitura na sala de aula. Considerando que a produção da *fanfiction* envolve a reinterpretação de universos e expressões culturais pré-existentes, é possível utilizar do vasto repertório de produções autorais de fãs para encontrar textos que apelem para o interesse dos alunos e tragam elementos de identificação (CURWOOD, 2013) e ludicidade (CHANDLER-OLCOTT; MAHAR, 2003) atrelados, fora de sala de aula, à leitura de *fanfiction*. Para Swaggerty e Bahoric (2015), a leitura de *fanfiction* “pode ser relevante para todos os estudantes em uma sala porque há *fanfic* para praticamente todas as mídias que são populares entre pessoas jovens” (p. 27, tradução nossa⁴), assim, o uso desse formato em suas práticas pedagógicas pode trazer, para os

⁴No original: “*Fanfiction* can be relevant to every student in the classroom because there is *fanfic* for nearly every medium that is popular among young people.” (SWAGGERTY; BAHORIC, 2015, p.27).

estudantes, mais oportunidades de engajamento crítico com textos que apelem para elementos de seu interesse pessoal (CURWOOD, 2013; SWAGGERTY; BAHORIC, 2015) — aspecto absolutamente relevante para a motivação em sala de aula.

Um terceiro ponto relevante diz respeito à digitalidade dos espaços e etapas de consumo, produção, compartilhamento e interação com *fanfictions* (SWAGGERTY; BAHORIC, 2015, p. 28). O aspecto colaborativo da produção desse gênero aparece não apenas na fase de discussão nos espaços de interação dos fãs, mas também na própria coleta de feedbacks a partir do campo de comentário presente nas plataformas de publicação, nos pedidos de eventuais correções gramaticais, na solicitude dos autores de produzir conteúdo adicional na narrativa já publicada, na produção, inclusive, transmidiática, entre diferentes autores para expansão do universo ficcional de uma *fanfiction*, dentre outros. Em todas essas participações, o aspecto multimodal da *fanfiction* (BROWEN, 2010) é altamente relevante para a inclusão de diferentes colaboradores interessados na expansão do conteúdo que lhes é de interesse. Assim, para Brown (2010), integrar esse ambiente digital demanda dos participantes determinado grau de letramento digital, uma vez que elementos como menus e hiperlinks e estruturas comuns a ambientes de fóruns online, tais como criação de perfil de autor e encadeamento de mensagens estão presentes nesses ambientes também evocando o aspecto multimodal da própria interação nos fandoms. Incorporar ou simular, em sala de aula, elementos da cadeia de interação presente na prática de escrita e publicação de *fanfictions* é uma oportunidade de também trabalhar as habilidades necessárias para que os alunos efetivamente integrem os espaços online disponíveis hoje para sua participação.

Por fim, as possibilidades aqui mostradas para o uso da *fanfiction* em sala de aula incluem ainda o processo de construção das identidades dos estudantes por meio de narrativas que falem, com a voz deles, para eles e sobre eles. No universo online de interação essa descoberta diz respeito também à formação de sua persona virtual e à responsabilização, individual e coletiva, de tudo aquilo consumido e compartilhado em seus espaços de interação. Permitir que os alunos se façam conscientes das implicações de tornar-se produtor de narrativas em um universo conectado abre novas portas para a formação crítica desse indivíduo, inserindo-o na necessidade da constante reflexão sobre os discursos que circulam em seus contextos particulares.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de práticas pedagógicas que façam uso da *fanfiction*, e de todo o seu universo de interação online, depende, antes de tudo, da consideração das especificidades do gênero. É fundamental que reflitamos que, apesar das vantagens previamente tratadas, a transposição de uma prática digital voluntária de escrita para o ambiente da sala de aula traz entraves relacionados não apenas às dificuldades de acesso a recursos digitais e online, mas também a questões como: (a) compreensão das especificidades no tratamento da produção, consumo e circulação do gênero e (b) procedimentalização de produções narrativas espontâneas e respaldadas por uma comunidade de apoio virtual. Enquanto é ainda impossível replicar na sala de aula a experiência completa oferecida pelas plataformas de compartilhamento de *fanfictions*, podemos, como professores, estarmos conscientes da importância de uma prática que não esvazie elementos de interação social, de questionamento de normas e de liberdade criativa naturais à produção de uma *fanfiction*.

Nesse sentido, a falta de familiaridade do professor com o universo específico desse gênero pode representar um entrave na sua utilização como suporte pedagógico em sala de aula, minando, à medida que a produção literária se torna mais procedimental, e menos espontânea, o engajamento do aluno na produção de suas narrativas. Não só isso, a produção de *fanfics* depende, antes, do consumo de uma narrativa de origem e, depois, do livre questionamento crítico, expansão dos limites da obra-fonte e ressignificação da narrativa (BLACK, 2009) por parte do fã-autor para sua constituição. Um processo inflexível de mediação que valorize uma “leitura ‘autorizada’”(BARBOSA, 2011) da obra-fonte impactaria na essência do processo de produção de *fanfics*, sobrepondo “essa leitura àquelas que nossos alunos nos oferecem a partir de seus conhecimentos e experiências ou mesmo de suas possibilidades de interação com os textos que lhes apresentamos” (BARBOSA, 2011, p. 156). Para Chandler-Olcott e Mahar (2003), uma das soluções para a inclusão da *fanfiction* como suporte ao processo pedagógico está justamente na utilização de produções dos próprios alunos como alternativa para diagnóstico de suas competências como leitores e autores em lugar de tarefa escolar submetida ao escrutínio de um não-membro da comunidade de interação da obra-fonte. Desse modo, seria possível ao professor não só explorar os interesses temáticos de seus alunos, mas também evitar anular o elemento de prazer

voltado à prática espontânea de produção e consumo de *fanfics* (CHANDLER-OLCOTT; MAHAR, 2003, p. 564).

Por fim, a atenção com a natureza social dos processos de letramentos pode auxiliar o professor na criação de um ambiente acessível e seguro para a experimentação narrativa dos estudantes por meio da *fanfic* (BLACK, 2005, p. 128). Um dos atrativos do engajamento com o gênero está justamente na liberdade de experimentação com o texto e na comunidade de interação muito frequentemente receptiva a produções de toda espécie. Garantir aos alunos um espaço seguro de autoexpressão, autorrepresentação e, mais importante, de ressignificação de um texto para sua visão de mundo é garantir também que o elemento identitário e altamente motivacional da produção literária de fãs não se perca no processo de transposição da prática autônoma para a sala de aula.

Fanfiction at school: reflections on pedagogical uses of fan fictions for literary and digital literacy in the classroom

ABSTRACT:

This article explores the possible uses of fanfictions as a means to support literary and digital literacy. To this end, we base our research on theoretical assumptions related not only to the universe of collaborative digital culture, such as fandoms and fanfictions, but also to aspects of literary and digital literacy in the context of collaborative production. We also discuss how the particular structure of publication and circulation of fanfictions promotes critical thinking in environments of free experimentation. We hope that this work may help teachers explore the pedagogical uses of the multimodal universe of the genre.

KEYWORDS: Fanfiction. Literary literacy. Digital literacy.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, L.R. Fazer fanfiction no pós-digital: do derivativo ao arcôntico e os novos usos pedagógicos do gênero. In: SILVA, P. P.; LIMA, L.; ZUCOLOTTI, M. (Orgs.). **Narrativas Interativas Contemporâneas**. Tutóia, MA: Diálogos, 2022, p.13-31. DOI: <http://dx.doi.org/10.52788/9786589932482.1-1>

BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, 2007, vol.16, no.1, p.145-167.

BLACK, R.W. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 2005, vol.49, no.2, p.118-128.

BLACK, R.W. Online Fan Fiction and Critical Media Literacy. **Journal of Computing in Teacher Education**, 2009, vol. 26, no. 2, p.75-80.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BROWEN, T. Gains and Losses? Writing it All Down: Fanfiction and Multimodality. In: PAGE, R. (Org.). **New perspectives on narrative and multimodality reference**. Nova Iorque: Routledge, 2010, p.142-154.

CHANDLER-OLCOTT, K.; MAHAR, D. Adolescents' animeinspired "*fanfictions*": An exploration of multiliteracies. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, 2003, vol.46, no.7, p.556-566.

COPPA, Francesca. **The Fanfiction Reader**: Folk Tales for the Digital Age. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2017.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital**– Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. Letramento Digital. In: FRADE, Isabel C. A. S.; VAL, Maria G. C.; BREGUNCI, Maria G. C. (Orgs.). **Glossário CEALE**. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita - CEALE. Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte: 2014.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R.; PAULINO, G. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. In: **Coleção Objetos educacionais UNESP**, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 22abr. 2021.

CURWOOD, J. The Hunger Games: Literature, literacy, and online affinity spaces. **Language Arts**, 2013, vol.90, no.6, p.417–427.

HELLEKSON, Karen; BUSSE, Kristina. (orgs.). **The Fan Fiction Studies Reader**. Iowa City: University of Iowa Press, 2014.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers**: Television Fans & Participatory Culture. Routledge, 1992.

JENKINS, Henry. **Convergence Culture: Where Old and New Media Collide**. New York: New York University Press, 2006.

KRESS, G. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. Oxon: Routledge, 2010.

SWAGGERTY, Elizabeth; BAHORIC, Kelly. Fanfiction: Exploring in-and out-of-school literacy practices. **Colorado Reading Journal**, 2015, vol.26. p.25-31.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia de Pesquisa Científica**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.